

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoas e Paço, Vilarinho, Matadufos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colunas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos todos os nossos prezados assinantes e anunciantes de que vamos enviar a cobrança to'os os recibos das assinaturas refe antes ao 24.º semestre já vencido e outras a vencer-se.

Pedimos todos e em especial àqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente a mesma cobrança, a fim de nos evitar muito trabalho e novas d' spezas.

Mais av samos de que todos os recibos que não sejam pagos e voltem à cobrança pelo correio, estes são acrescidos de um escudo tôdas as vezes que isso suceda.

NOVO REGIME DO PÃO

Foi publicado um novo decreto estabelecendo em novas bases o regime do fabrico e venda do pão em todo o país.

O preço do pão de 1.ª qualidade (fino) será de 3\$80 e o de 2.ª a 1\$80. Havendo, portanto, um aumento de 20 centavos no pão fino, que será fabricado em unidades de peso correspondentes a \$20 \$50 e 1\$00. O pão de 1.ª qualidade, de 500 gramas, será vendido a 1\$75.

Dispõe ainda o mesmo diploma que a existência nas padarias de pão sem o peso legal, será punida com a multa de 50\$00 a 2.000\$00.

Em tôdas as padarias, depósitos e todos os lugares de venda de pão, deverá existir afixada em lugar bem visível, uma tabela de preços e peso de pão à venda no estabelecimento.

EXERCÍCIOS DE DEFESA ANTI-AÈREA

Com um grande exito efectuarão-se na última semana e na cidade do Pôrto, interessantes exercícos de defesa anti-aèrea, cabendo à Legião Portuguesa a organização da sua parte passiva.

Tôdas as manobras feitas no sábadô pera domingo da passada semana, decorreram com a maior regularidade e entusiasmo, demonstrando assim a eficiência dos serviços.

Para o êxito dêstes exercícos, contribuíram não só os elementos do Exército e da Legião, que nêles tomaram parte, mas todos os habitantes da zona atingida pelos simulacros de ataques aéreos, que deram provas do maior espírito de disciplina e de compreensão dos objectivos destas manobras, cumprindo dirigentemente tôdas as indicações que lhes eram dadas.

Louvamos todos os componentes que destas manobras fizeram parte.

Salve-se quem poder? Não!

Não têm sido fácil a tarefa do Estado Novo no sentido de criar a mentalidade que não possuíamos:—a mentalidade colectiva. Decorridos dez anos de propaganda e realidades alguma coisa se conseguiu tanto um campo moral como no espiritual. Mas não chega o que está feito. Não por culpa dos dirigentes, mas por apatia de alguns dos dirigidos, há coisas que se não justificam. E nessas coisas está em primeiro lugar a falta de adaptação dêstes alguns à mentalidade colectiva de que falamos. Agarrados a hábitos velhos, a costumes que fizeram o seu tempo e deram as suas provas—embora más provas—pretendem viver ou supõem que é possível viver nas mesmas condições. E vá de fazer o que em hora de naufrágio é costume praticar: "salve-se quem poder".

A mentalidade do «salve-se quem poder» tem de acabar. Ela sintetiza, em paz, um egoísmo que mesmo na guerra nem sempre se pode admitir. É uma frase individualista, é uma frase inventada pelos princípios liberais, por aqueles princípios que noutras épocas fizeram de nós, de cada um de nós, uma vontade irrefreada, uma vontade de liberdade sem contrôle e por isso mesmo irresponsável.

Isto vem a propósito do que há pouco se passou com a amostra de assambarcamento da gasolina. O caso está arrumado pelas medidas tomadas, mas êle merece ser comentado devidamente porque indica uma falta de mentalidade colectiva por parte de alguns que é necessário criticar e condenar. Não temos falta de gasolina. Demonstrou-o e afirmou-o quem tem autoridade para o fazer. Porquê, então, faltou êsse combustível? Porque desapareceu dos locais de venda a gasolina, como já haviam em alguns pontos do país desaparecido outros artigos indispensáveis ao consumo, aos gastos da população? Só há uma resposta para isso. Desapareceu porque alguns ainda agarrados à mentalidade do «salve-se quem poder» quiseram para êles o que a todos pertencia. Esqueceram-se de que não vivemos nos tempos em que a liberdade era fazer o que cada um

entendia em seu benefício e portanto com prejuizo dos restantes, como se esqueceram de respeitar o que em tôdas as horas e em tôdas as circunstâncias tem sido apregoado e determinado por quem sabe o que deve ser feito e por quem têm o direito de se fazer respeitar e de fazer cumprir a lei. Esqueceram-se de que o sr. Presidente do Conselho disse ao comecar a guerra, no momento da proclamação da neutralidade portuguesa: «A todos se impõe viver a sua vida mas agora com mais calma, trabalho sério, a maior disciplina e união». Esqueceram-se também das outras palavras pronunciadas pela mesma voz, tempos depois, quando a guerra era já um problema económico: «As repercussões económicas da guerra serão sem dúvidas graves mas dependem em última análise da extensão, duração e condições do conflito». E acrescentava: «um ponto é para nós assente—não faremos da guerra negócio». Transcrevemos estas palavras para recordar e para que sejam decoradas por quem ainda não as conheciam.

A todos se impõem viver a sua vida calma, com a maior disciplina e união. Ora não é isto o que fizeram os que assambarcaram a gasolina, produto aliás de que não temos falta. Mas lá está:—aplicaram o princípio do «salve-se quem poder». Não, êsse grito desapareceu da nossa voz. Agora não precisamos de gritar nem queremos gritar o «salve-se quem poder». Por onde um passa, têm de passar todos. O momento é de união e de colaboração. Doutra maneira não se compreendia o trabalho da ordem colectiva, que o Estado Novo vem realizando. Um por todos e todos por um é a divisa dos povos, que na união e na disciplina encontram a sua vitória. E nós já encontramos a vitória no dia em que encontramos quem à frente do país se colocou para gritar com autoridade.—Tudo pela Nação! Nada contra a Nação! E quem fizer o contrário é mau português, esteja onde estiver, seja quem fôr.

T. V.

(Da «Soberania do Povo»).

ECOS & NOTÍCIAS

PRAIAS DE PORTUGAL

Afinal, as justas medidas repressivas de certos abusos com os «maillots» nas praias do país, não lhes tirou a concorrência, neste verão de 1941. Pelo contrário—a-pesar-de ter deminuído sensivelmente o número dos refugiados que enchiam os hotéis do litoral, êste ano não há lugares disponíveis nos Hotéis, pensões e pousadas, das praias portuguesas. Eis o que é um bom sintoma a registar.

Julgavam as pessoas mais... pseudo-civilizadas, que as limitações no corte dos fatos de banho, fariam deminuir a frequência nas praias. Puro engano—os pais de família sabem que podem levar suas filhas para onde já não correm perigo a sua integridade moral e—vá lá—o seu bom gosto estético... E' que, a falar verdade, não era só a moral que se ofendia com o espectáculo de certos nudismos impertinentes... mas o próprio bom-gosto que protestava.

Pois regorgitam as praias de Portugal. Ainda bem!

EM VERANEIO

A veranear por alguns dias, encontra-se na ridente povoação de Cóvas, (Tábua), e em casa de seus pais, o nosso querido amigo sr. Filipe Pinto Madeira, conceituado comerciante na capital. Êste nosso amigo fez-se acompanhar pelo ex.º sr. Simplicio Xavier e da esposa deste.

Aos veraneantes desejamos muitas felicidades no seu veraneio e um feliz regresso a Lisboa.

UM CADÁVER

Em 23 do mês passado arrojou à praia da Torreira, junto à casa da Guarda Fiscal, o cadáver de Acácio Júlio Gonçalves, de 44 anos, de Vinha de Ramba, Soure, empregado comercial da firma Pascoal & Melo, de Aveiro, casado com Emília de Oliveira Gonçalves e pai de 6 filhos.

O infeliz que residia em Esgueira e abusava do alcool, devia ter caído ao mar, junto do qual foi visto a passear, sozinho, no dia anterior.

Ficou, depois de cumpridas as formalidades legais, sepultado no cemitério da Torreira.

AVIÃO INGLEZ NA TORREIRA

Pela primeira vez aterrou na Torreira um avião inglez. Foi num dos dias da penultima semana, realizando se para o local—Barreira— grande romagem de curiosos.

PESCADORES

Ao digníssimo Capitão tenente Ex.^{mo}

Senhor Eugénio Castro Rodrigues

*Inverno. Pela praia, pressurosos,
caminhavam os bravos pescadores,
dirigindo-se alegres para o mar.
Arrojados, valentes, audaciosos,
humildes, abnegados lutadores,
espelhos de bondade, heróis sem par.*

*Já no mar, véla em cima, e a embarcação,
sobre as ondas pulava, galopava;
vagas desconstruídas, alterosas.
E o vento duro, em sôpros de leno,
mais agilava as vagas, e as tornava
ainda mais temíveis, mais p'rigosas.*

*Mais furioso, o vento esfarrapou a vela;
cresce uma vaga forte, e ainda outra mais forte,
e a velha embarcação depresso se virou.
Os bravos, sem temôr, agarraram-se a ela,
defendem-se, e porém, olham de frente a morte,
que sem comis'ração ali se deparou.*

*Alguns dos pescador's mais destemidos,
com grande esforço nadavam
para alcançarem a terra.
Mas o mar era muito, e, ei-los perdidos;
exaustos, suas forças se esgotavam,
o vento e o mar tinham-lhes feito guerra!*

*Sobre a embarcação virada,
um pescador já velhinho
levantava as mãos aos céus.
E em luta desesperada,
ao vêr-se ali tão sósinho,
soltava preces a Deus!*

*A praia entristeceu; a multidão gritava;
e um filho do velhinho e bravo pescador
ao fêro mar se lançou.*

*Mas quando o desditoso, ao pé do pai chegava,
o mar ingrato e traidor
a um e a outro tragou!*

Alto-Mar, Julho 1941

Mantas Massano

REMOQUES

Chá das 5

Felizmente que a campanha para a construção da ponte sobre o Vouga, resultou em obra que se está a realizar. Para isso muito se deve à voz do «Ecos de Cacia», por muito humilde que ela pareça. Ora, uma vez que assim é, ele continuará a elevar novamente a sua voz, mas agora, no sentido de nova campanha: a elevação à categoria de estação, do seu apeadeiro. Há pouco tempo ainda que nestas colunas uma voz principiou de se fazer ouvir. Bom será que os homens de valor, porque os há não só em Cacia como nas terras circunvisinhas, comecem de se mexer no sentido de se realizar mais essa justa aspiração do povo desta freguesia e terras limítrofes.

Há que anos en já tenho ouvido falar na realização de tal melhoramento!...

Há que anos...

Prometemos pela nossa parte, que, a vez do «Ecos» se não calará até à sua realização.

...

Um jornal, é sempre, mas sempre, um repositório de ideias ou factos concretos. Não é mais nada. Recibe as ideias que lhe imprimem, e não tem culpa absolutamente de nada. Devolver um jornal lá porque «ele» publicou isto ou aquilo, é prova de incivilidade, de pouca largueza de vista, enfim, prova da mais insólita ignorância.

Ainda aqui havemos de mos-

trar uns certos e determinados nomes, para a comunidade do «Ecos» rir a bom rir. A educação... E eu a gabar-lha!...

...

Alguns homens de Esgueira, amigos do bem-estar dos seus concidadãos, resolveram restaurar o Cruzeiro que se encontra na bifurcação do largo do mesmo nome, hoje Largo Marquez de Pombal. No entanto, obras de primordial necessidade, como o arranjo da fonte do Meio, e o desvio das duas valétas na fonte de Cima (Rua Dias Cairarim) para evitar a inquinação das águas, essas obras não se arranjam, porque não são... obras de fachada!!!

Como o que se anda fazendo está num sítio que... dá nas vistas, aparecem uns fulanos a meter-lhe ombros. Obras de pura utilidade e bem-comum... ficam no tinteiro.

Estes senhores fulanos, com a sua falta de critério, andam mesmo, mesmo a pedir... batatinhas! Lá isso é!!!

...

O correspondente do «Seculo» na Costa da Caparica, queixa-se de que, lá, não há limpeza nem regas nas ruas. Em Aveiro, salvo pequenas excepções, quanto a limpeza, não temos lá grandes razões de queixa. Já o mesmo não podemos dizer, quanto a regas; pois, apesar de ser bem regada; é-o, sim, mas... com água

Namôros da minha terra

XIII

Família e convidados do noivo dirigiram-se para casa de Maria de Jesus onde já estacionavam carros de cavalos que deviam levar todos os assistentes à igreja. Houveram apresentações e conversas, apertos de mão, abraços, risos, tudo.

Os carros rodaram na calçada. No último, enfeitado a primôr e entre flôres e rios do Afonso Barra, cocheiro de longa prática que tôda a gente conhece, ia Maria de Jesus tôda elegante e bem vestida, e João Valente metido num fato novo comprado pela tia do Barreiro para aquêle dia. Chegaram ao portão do adro. Todos se apeiaram. Os noivos vergarosamente olhavam com atenção aquelas árvores ramalhudas perto das quais nasceu um grande amôr, transformado agora numa suprema felicidade. O velho sacristão, o ti Silvério, tocava os sinos desapiedadamente. Parece até que compartilhava daquela felicidade extrema. Entraram na nave imensa, deserta àquela hora por se terem acabado, há muito, as missas da manhã. O padre Florindo, fazendo as cerimónias devidas, aproximou-se. Todos se ajoelharam.

Declara, perante Deus, ser fiel a seu marido? — perguntou o velho prior a Maria de Jesus.

Sim, senhor padre.

E para o noivo:

Declara ser fiel a sua espôsa?

Sim, e porque não? respondeu João Valente.

Eu vos abenço em nome de Deus—disse o padre. O casamento pela Santa Madre igreja é... e continuou em tom de retórica a dar uns conselhos, a mostrar aos noivos o que se exige para se ser bem-aventurado na terra.

A lei e a sociedade, Deus e todos viam agora ali dois corações enlaçados eternamente. Já não eram conversados; eram dois amigos. Já não eram noivos; eram marido e mulher. Já não eram namoros; eram família. Eram um do outro, enfim.

O regresso fez-se para casa de Maria de Jesus. Aguardava-os uma mesa naquele pequeno páteo, aceiada, bem posta e na qual os casados iam tomar a presidência. Dos lados, e junto aos noivos, sentaram-se os pais e os padrinhos que tinha sido a mãe de João e o ti Costa, o correio, primo ainda do ti António Neto. Seguiu-se o repasto entre risadas e boa disposição.

(Continúa.)

salgada, de forma que, a pagar as favas estão os niquelados e os cromados de automóveis e bicicletas que depois veem um calor com a ferrugem; e, quando há descuido na rega e o calor aperta, espalha-se no ar uma poeira ensalinada, que é mesmo um mimo para os pulmões!!!

Sêca & Méca.

Vôos do Pensamento

CARTAS DISPERSAS

por: Mantas Massano

(Continuação do n.º 575)

Dez dias são passadôs, e os meus olhos sem te verem. Que saúdaes já tenho de ti! São seis horas da manhã; a posição qual se encontra o nosso planeta ainda não poz a descoberto o astro do dia, que aquece os pobresinhos que, além da falta de alimento tem falta de agasalhos. Desde as tres horas que a alma cai torrencialmente, com uma impetuosidade tal, que me põe o espírito em desassocêgo.

Sem fazer mal a ninguém, fui há vinte e quatro anos condenado pelo tribunal de destino, a fazer do mar a minha moradia, e por um ilimitado número de anos.

Quando acabarei de cumprir tão dura pena? Não sei. Condenado sem culpa, o juiz desse tribunal atenuou a sentença, declarando nos quesitos que me seria concedida por vezes uma liberdade provisória. No rigôr da mocidade, quando a vida para mim não era mais do que um sonho, recebi com satisfação a sentença lavrada, com a atenuante de o mar fazer de mim o que quizesse.

Nesse tempo, ainda eu era criança, e julgava a vida de uma só côr. Em torno de mim, tudo quanto a vista podia alcançar, era côr de rosa. Disse adeus às escolas por onde passei; olhei para os meus queridos livros que se postaram na estante firmes como soldados em sentido. Despedi-me dos meus pais, dos meus irmãos, dos meus conhecidos, e seguí para o mar a cumprir a sentença honrada.

Tenho sido açoitado pelo vento; o mar, às vezes cospe-me no rosto, e o trovão rugindo, ralha comigo quando solto alguma blasfemia.

Quando me sinto torturado com tantos castigos imerecidos, lanço ao mar e à terra as minhas dolorosas súplicas. Que tenham piedade, comiserção deste pobre condenado a quem a consciencia pode acusar de só ter praticado o bem. O mar e a terra não me respondem, e então, voltando os olhos ao céu imploro ainda a benevolencia de algum ser sobrenatural que por lá exista; a resposta é a mesma.

Serei prisioneiro até passar desta vida, para a outra vida! Os infelizes que em terra cumprem a pena com culpa formada, na cadeia que os abriga, sabem quando acabam o duro castigo e têm por vezes a visita dos que lhes querem bem.

Mas eu, pobre condenado, sou arrancado ao convívio de tudo e de todos, por ter praticado o horrível crime de julgar o mar uma joia de alto preço.

Há dez dias que os meus olhos não te vêem. Há dez

dias que os meus ouvidos não ouvem as tuas palavras.

Nada vejo do que está em constante contacto com o meu coração. A minha velhinha e santa mãe, a maior de tôdas as santas, nunca mais deixou secar a fonte dos seus olhos desde que soube da sentença que o tribunal do destino me lavrou. As suas lágrimas têm-se confundido muitas vezes com as minhas! Tem chorado muito as maguas que têm entrado na minha alma, e eu, tão seu amigo, tenho sabido compartilhar de tão atroz sofrimento.

* * *

O Amôr da mulher, nossa confidencial companheira, nada têm a perder com o amôr maternal, que é bem diferente. As mães que são boas mães, as que merecem este nome, não abandonam mais o luto do coração desde a perda do primeiro filho. Fazem da vida um sonho de instantes, e deixam-se morrer para o mundo. E tu que tens uma alma bem formada; tu que sabes sofrer com resignação as torpezas da vida, decerto ainda hoje choras a perda irreparável da tua mãe.

Quantas vezes nós somos os fieis espelhos das suas dores!...

Não sei se tens lido com atenção as cartas que te tenho escrito; as palavras que as compõem, embora de uma rudeza bem própria dos homens do mar, são pedaços da minha alma que se querem ligar à tua. São frutos que podes colher sem escúpulos, porque não envenenam quem os tocar. Ainda não é tudo quanto te desejaria dizer, e como não te digo verbalmente, traduzo as palavras para o papel, confiante no teu nobre e leal acolhimento.

Ainda lembro os passeios que davamos juntos, vaidosos um do outro. Buscavamos a solidão dos jardins, e tornando-nos fortes, dizíamos sem metria nem estilo palavras de amôr bem compreendidas, só próprias de quem como nós idealisava uma vida tôda encanto, tôda pureza. A paisagem de os nossos sonhos era pintada pela mão de invisível pintor, formando uma relíquia digna de figurar entre os quadros mais valiosos representativos do amôr. Não acreditavamos que a vida fôsse um pesado fardo tão difícil de suportar.

Não acreditavamos que as longas caminhadas cançavam; que o fogo queimava, o veneno matava, o sol derretia a neve, nem que os pobresinhos passassem muitas vezes sem alimento.

(Continúa)

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 6, completa 21 aniversários o sr. Manuel da Silva Neto, filho do nosso assinante sr. Saul Simões Neto e de sua esposa sr.^a Emília dos Santos Neto, industriais de padaria na Gafanha e naturais de Azurva.

—Também hoje, faz 27 aniversários o nosso assinante sr. Alfredo Fontes, empregado de padaria em Lisboa.

—Igualmente hoje, completa 81 anos o estimado lavrador do Cabeço de Cacia sr. João Euzébio Pereira.

—Ainda hoje, festeja 22 aniversários o nosso assinante sr. António Dias Ferreira, natural de Taboeira e empregado de padaria no Barreiro.

—No dia 7 festeja 12 primaveras a menina Maria das Neves, filha do nosso assinante sr. Agostinho Simões da Maia e de sua esposa sr.^a D. Maria Nunes de Oliveira, bemquistos industriais de padaria em Alhandra.

—Em 8 completa 13 primaveras a menina Deolinda Simões Nogueira, filha do nosso assinante sr. Armindo Nogueira da Silva e de sua esposa sr.^a Maria Augusta Simões Duarte, residentes na Fôz do Douro.

—No mesmo dia faz 53 anos a sr.^a Maria Nogueira da Silva Pereira, esposa do nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa, lavradores em Cacia.

—Ainda neste dia passa mais um aniversário o nosso colaborador e amigo sr. José Nunes Ferreira, empregado na Imprensa Nacional de Lisboa e natural de Cacia.

—Em 9 passa mais uma florida primavera a gentil menina Maria de Lourdes, filha do nosso amigo sr. Joaquim Cândido Franco, estimado gravador na capital.

—Neste dia também faz 41 aniversários a sr.^a D. Ana dos Santos Silva Faria, esposa do nosso assinante sr. José Gonçalves Faria, conceituado industrial de padaria em Lisboa.

—Ainda no mesmo dia faz 25 aniversários o nosso assinante sr. António Maria da Silva Castro, natural de Esigueira.

—Em 10 completa 32 anos o nosso assinante sr. Atalíbio Ribeiro da Fonseca, industrial de padaria em S. Tiago de Cacem e natural de Angeja.

—No mesmo dia festeja mais uma primavera a gentil menina Vitória Rodrigues da Silva, sobrinha e afilhada do nosso assinante sr. João Rodrigues Miranda, estimado fiscal da C. I. P. C., em Lisboa.

—Ainda neste dia completa 26 aniversários o nosso assinante sr. António da Silva Valente, natural de Angeja e caixeiro de depósito de padaria em Lisboa.

—Em 12, completa 39 anos a sr.^a D. Maria Augusta Azevedo Branquinho, esposa do nosso assinante sr. Manuel Nunes Branquinho, estimados industriais de padaria na capital.

—Neste dia passa mais um aniversário natalício o menino Manuel dos Santos Silva, filho do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa

sr.^a Rosa dos Santos, residentes em Lisboa.

—No mesmo dia passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Armando de Oliveira Sousa, natural de Sarrazola e empregado de padaria em Alcobaça.

—Ainda neste dia 12, faz 34 aniversários o nosso assinante sr. Jeremias Miranda, empregado de padaria em Algés e natural da Póvoa.

RETIRADAS

Para Tentugal, onde se foi empregar na padaria de seu tio, retirou-se de Cacia no último dia 1 o nosso amigo sr. José Maria Simões Vieira.

—Depois de passarem umas semanas em Canelas, retiraram-se no último dia 5 para Lisboa, onde são estimados empregados de padaria o nosso assinante e amigo sr. António Lourenço, sua esposa sr.^a Laura Rodrigues da Cruz e filha Fernanda Rodrigues da Cruz.

—Também para Fornos de Algodres, onde é industrial de panificação, retirou-se de Cacia onde esteve algum tempo o nosso prezado amigo e assinante sr. João Dias de Pinho.

NA REDACÇÃO

Na corrente semana cumprimentamos em nossa redacção os nossos prezados amigos srs: Jorge Nunes Nogueira, António Rodrigues Branco, Manuel Nunes da Silva, António Ribeiro Miguel, Armindo Nogueira da Silva, António e Manuel Nunes da Silva, Olívio Simões Pereira e José Pereira Duarte.

JANTAR ÍNTIMO

Pelos nossos prezados amigos srs: José Maria Nunes de Bastos, de Sarrazola; Sebastião Pereira da Silva, António Dias da Cruz, de Cacia; e João Marques Baptista, da Quinta; soldados de infantaria 10, ausentes em Fontinhas

—Angra do Heroísmo, (Açores), foi realizado naquela localidade no dia 24 do p. p. mês, dia dos grandiosos festejos a S. Bartolomeu, de Sarrazola, um jantar de confraternização entre os 4 nossos conterrâneos, comemorando assim aquele dia.

O jantar decorreu intimamente bem, no auge da mais fulgurante alegria e fina conduta de camaradagem, sendo, ao terminar do qual, levantados alguns vivas às suas terras.

A todos estes nossos amigos, que bem longe se lembram da sua terra, agradecemos a comunicação do grande banquete, bem assim como as calorosas felicitações pelo XI.º aniversário do "Ecos de Cacia", aguardando sempre as suas ordens.

DOENTES

Em casa de seus avós na Quinta, tem estado um pouco enfermo, indo agora melhor o menino Guilherme Marques da Costa, filhinho do nosso assinante e amigo sr. José Nunes Marques, empregado de panificação em Santarém e de sua esposa sr.^a Alzira Marques da Costa.

Ao interessante Guilherme desejamos pronto restabelecimento.

Santa Maria Madalena

A pedido da comissão dos festejos realizados nos dias 26, 27 e 28 de Julho p. p., a Santa Maria Madalena, de Taboeira, começamos hoje a publicar as listas dos subscritores ausentes e suas dádivas em benefício da mesma festa.

São elas: a 1.^a a cargo do sr. Anastácio Rodrigues Migueis, industrial de padaria em Vila Nova de Gaia; a 2.^a a cargo do sr. João Maria Marques Nogueira, estimado empregado de padaria em Coimbra; a 3.^a confiada ao sr. António dos Santos Ferreira, industrial de padaria em Sarilhos Pequenos; e a 4.^a ao sr. Marcelino da Cruz, industrial de padaria no Barreiro. Ei-las:

1.^a

António Marques Graça	100\$00
Anastácio R. Migueis	50\$00
Manuel P. de Carvalho	50\$00
Augusto R. Migueis	20\$00
Delfim Marques Ferreira	20\$00
Francisco Marques Ferreira	10\$00
Manuel Ferreira Capeleiro	30\$00
António Rodrigues Matias	15\$00
João Maria Migueis	10\$00
José Marques Guiomar	15\$00
Serafim Rodrigues Dias	10\$00
Fernando Marques da Silva	10\$00
Manuel Rodrigues da Cruz	20\$00
Lourenço R. Pereira	10\$00
Joaquim Pereira Nunes	10\$00
José Maria Ferreira	15\$00
Manuel Teixeira Reis	10\$00
João Maria dos S. Oliveira	10\$00
Manuel dos Santos Alves	10\$00
Eduardo Dias Batista	30\$00
António M. R. Migueis	20\$00
António Marques Batista	10\$00
António Pereira Carvalho	25\$00
António Nogueira da Silva	10\$00
Fernando Gomes da Rocha	10\$00
Hermínio Marques Dias	30\$00
António Simões Aidos	40\$00
António Ferreira	5\$00
João Ribeiro	7\$50
José Simões Aidos	10\$00
Manuel Marques Guiomar	40\$00
João Rodrigues Pereira	10\$00
Belmiro Marques Ribeiro	2\$50
Sôma	675\$00

2.^a

João Maria M. Nogueira	20\$00
Manuel Pedro M. Cunha	10\$00
José Gonçalves Teixeira	5\$00
António Valente Figueira	5\$00
José Cardoso dos Santos	2\$00
José Ferreira Gaioso	2\$00
Augusto Simões	2\$50
João dos Santos Paraíso	2\$50
José Lares de Sousa	2\$50
António Marques Ribeiro	2\$50
Manuel Marques da Cruz	2\$50
Armando Pereira dos Reis	1\$00
Manuel Soares Martins	2\$00
João Maia	2\$50
David Euzébio Pereira	7\$50
Manuel Cardoso	2\$50
Manuel dos Santos	1\$00
José Marques	5\$00
Manuel Pereira Figueiredo	1\$50
António Simões da Silva	2\$50
Anónima	1\$00
Joaquim Mateus da Silva	5\$00
João Marques Moreira	2\$50
Teófilo de Castro	1\$00
Sôma	91\$50

3.^a

António Santos Ferreira	50\$00
Manuel Valente Ferreira	20\$00
José Vicente da Silva	10\$00
Joaquim Tavares Ferreira	5\$00
João Gomes Pacheco	5\$00
Celestino José	5\$00
Luiz Joaquim Feiteira	7\$50
Avelino Rodrigues Oliveira	2\$00
Ana Jesus Carraça	20\$00
José António Baltazar	10\$00
António Oliveira Bastos	10\$00
Anónimo	2\$50
Anibal Augusto Azevedo	5\$00
Eduardo da Silva	5\$00
Alfredo Martins Alves	10\$00
Sôma	166\$50

4.^a

Marcelino da Cruz	30\$00
Izaías Gomes Gautier	10\$00
António S. Maia e Silva	5\$00
Ernesto Lopes Rodrigues	5\$00
Luiz Benido de Abreu	2\$50
António Marques Mano	5\$00
Alexandre G. Brasileiro	5\$00
António Santos Lourenço	5\$00
José Diniz Esteves	2\$50
Sôma	70\$00

Necrologia

João Maria O. Figueiredo

Sucumbiu aos estragos de um pertinaz ataque no último dia 1 do corrente, apenas com a idade de 4 anos o menino João Maria de Oliveira Marques Figueiredo, filho da sr.^a Grabiela de Oliveira Marques da Silva e do nosso amigo sr. José Pires de Figueiredo, residentes em Cacia.

No funeral do indito menino encorporaram-se muitas dezenas de crianças com lindos ramos de flores, uma corôa oferecida pelo sr. Alfredo Marques Esteves e esposa, e um bouquet, última recordação de seus pais.

A chave do pequenino ataúde foi conduzida pelo nosso conterrâneo sr. João Ferreira da Silva e salva pelo nosso amigo e assinante sr. António Dias da Silva, industrial de padaria no Monte de Caparica e ora em Cacia.

O funeral foi dirigido pela agência funerária Carvalhal, daqui.

Sentidos pêsames aos pais e mais família do pequenino João.

Notícias de Taboeira

Estadas.—Está aqui desde o último domingo, vinda do Porto a sr.^a D. Maria de Jesus Pereira de Carvalho Graça, que se fez acompanhar de suas gentis filhitas, esposa do nosso conterrâneo sr. José Marques da Graça, industriais de padaria naquela cidade.

—Também estão aqui desde a última sexta-feira, vindos da Curia os srs. João da Cruz Carvalho e Lourenço Dias de Carvalho, onde estiveram a banhos.

—Acompanhado de sua esposa chegou aqui vindo de V. N. de Gaia o sr. Fernando Marques da Silva, empregado de panificação naquela localidade.

Retiradas.—Retirou-se daqui na última quarta-feira para Aruda dos Vinhos e Alhandra, onde foi tratar dos seus negócios de panificação a sr.^a Emília Nunes dos Santos Lima, viúva do nosso saudável amigo sr. Alexandre Laborinho dos Santos Lima; que se fez acompanhar de sua irmã sr.^a Rosa Nunes Ferreira e sua sobrinha Diamantina Rosa Nunes Ferreira.

Desejamos-lhe uma feliz viagem.

Aniversário.—Completo no dia 3 do corrente os seus 62 aniversários natalícios o nosso conterrâneo e amigo sr. José Maria Rêma, guarda campestre no nosso lugar.

'Ao aniversariante enviamos os nossos parabéns.

Roubalheira.—Vai uma desenfreada roubalheira no nosso lugar em milheirais, feijões e melancias.

A'lerta meus conterrâneos Taboeirenses.—C.

Notícias de Sarrazola

Estadas.—A veranear por umas semanas encontra-se neste lugar desde o p. p. dia 23, o nosso íntimo amigo sr. Olívio Simões Pereira, vendedor de pão em Lisboa.

Doente.—Continuam-se mantendo os padecimentos da nossa conterrânea sr.^a Joana Miranda.

Agricultura.—Com grande afã procede-se neste lugar às colheitas dos milhos temporões e outros cereais. Os arrozais enloirecem, ouvindo-se falar na sua ceifa. As uvas encontram-se muito verdes.

O tempo.—Tem sido muito de calor a época calmosa. Nas margens do Vouga, muitas famílias em vilegiatura neste lugar, saboreiam seus petiscos e ali passam algumas horas em repouso.—C.

Noticias de Vilarinho

Missa de sufrágio.—Há dias para sofragar a alma do nosso ainda recordado conterrâneo João Rodrigues da Bela, foi mandada rezar uma missa na capela de Santo António, pelo irmão do extinto, nosso prezado amigo sr. Agostinho Rodrigues da Bela.

Foi seu celebrante o nosso capelão rev. P.^o Manuel de Bastos Pereira, de Sarrazola, tendo após esta terminado, sido distribuído uma esmola de 4\$00 a cada pobre assistente.

O sr. Agostinho Bela merece os nossos rasgados elogios, pois que, o seu proceder foi lindo.

Anos.—No p. p. dia 30 festejou 4 verdes primaveras a menina Prazeres dos Santos Costa, filha do nosso amigo sr. Manuel João Alves da Costa e de sua esposa sr.^a Angelica dos Santos e Silva.

Estada.—Vinda de Lisboa, onde esteve algum tempo, encontra-se aqui de regresso a menina Palmira Dias de Almeida.

Batisado.—No último domingo realizou-se na igreja paroquial da nossa freguesia o batismo de um filho da sr.^a Angelica dos Santos e Silva e do nosso amigo sr. Manuel João Alves da Costa.

O neófito recebeu o nome de Abílio e foram padrinhos o nosso conterrâneo sr. Abílio Simões da Maia e a menina Ana Simões Teixeira.—C.

Noticias da Povoá e Paço

Casamento.—Na igreja matriz de Cacia realizou-se no último dia 2 o matrimónio da sr.^a Maria dos Santos, com o sr. Luciano Ferreira dos Santos, apsentado da P. S. P. de Lisboa.

Retirada.—Para a linda praia da Costa Nova do Prado, onde vão veranear umas semanas, retiraram-se daqui no seu automóvel o nosso amigo e bemquisto industrial de padaria em Vila Franca de Xira sr. Manuel da Silva, sua esposa e filhos.—C.

Noticias de Angeja

Falecimento.—Vitimado pela terrível tuberculose, faleceu aqui no dia 26 o jovem de 22 anos de idade Salvador Simões Capela, filho do nosso conterrâneo sr. Agostinho Nicolau.

O desditoso moço, que na primavera da vida desapareceu para a eternidade, ficou sepultado no cemitério desta freguesia, tendo a acompanhá-lo muita mocidade que conduziam lindos ramos de flores.

Aos doridos enviamos o nosso sentido pesar.

Retiradas.—Depois de estar 16 dias em gozo de licença na companhia de sua família, retirou-se para Lisboa no último dia 1, o nosso amigo e estimado 2.º artilheiro a bordo do contratorpedeiro "Dão", sr. Jorge Nunes Nogueira, a quem agradecemos a visita de despedida.

—Para a capital, onde é empregado de padaria, retirou-se daqui no p. p. dia 30, após ter passado alguns dias em veraneio na companhia de sua família, o nosso amigo sr. Manuel Ribeiro da Fonseca.

Estadas.—A passar algum tempo em companhia de sua família encontra-se no Fontão o nosso amigo sr. Francisco Dias Ribeiro, sua esposa e filho.

—Vindos de Vila Franca de Xira, onde são empregados de padaria, estão aqui a passar 30 dias de licença, os nossos íntimos amigos srs: António e Manuel Nunes da Silva —C.

Vende-se

Uma pipa de carvalho amburgue, de 25 almudes. Quem pretender dirija-se ao sr. Adriano Sequeira Tavares, em Taboeira.

Construção de Padarias**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôlas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

V A G O

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôla a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

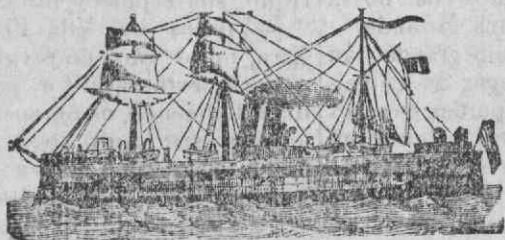
R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

Aos Srs. industriais de Panificação!**MANUEL RODRIGUES MIRANDA**

BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilham-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

V A G O**AGENCIA COSTA****PRAÇA-ESTARREJA**

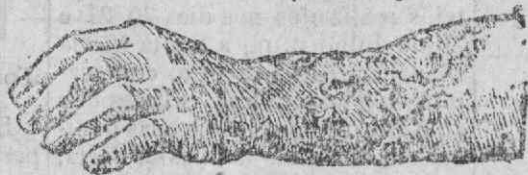
Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Passagens

Passaportes

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)**Pensão Avenida**

(294) d e — BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e retalho.

Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

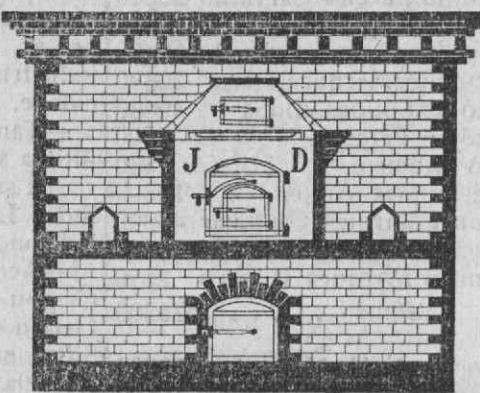
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONÍSIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Padaria!



Esta casa é que melhor satisfaz com perfeição e solidez todos os trabalhos referentes a padarias; fornos modernos, masseiras, taboleiros, e todos os utensílios que pertence.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$000 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificiod e — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Agência Funerária Capelade **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: : : : :

(519)

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO

CASA ABRANTES

JOAQUIM SANTOS ABRANTES

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 aviso) = BORRALHA - ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação com pete vêr para efêr. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Encarrega-se de tirar projetos para fornos novos. Prefira sempre no seu próprio interesse esta hereditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corças novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefônicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República** CAIA**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE **JOÃO FERREIRA**

Leeiona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros : : : :



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

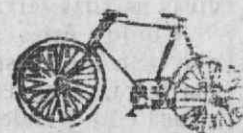
Rua Jôgo da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE

Telef. 2 8055

FOTOGRAFIA PINHO

Rua Marquez de Pombal — ANGEJA

Se V. Ex.^a deseja tirar o seu retrato não perca tempo. Pois que agora temos em Angeja um artístico Atelier Fotográfico. Retratos perfeitos em todos os géneros: ampliações, esmaltes coloridos, trabalhos completos para amadores etc. Preços de verdadeiro reclame. Sabe? Não esqueça! Para bons retratos só a *Fotografia Pinho* — ANGEJA

**BICICLETAS****ACESSÓRIOS**

PNEUS «Michelin» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

I D E A L**Não deveis exitar**

As melhores fotografias no distrito de Aveiro são as da *Foto Ideal* de Artur da Graça Melo
Largo da Estação — AVEIRO

A casa que apresenta as melhores novidades em molduras, passepatuos e fotografias coloridas a óleo e aguaréla. (493)

FOTO